



Analistas defendem política externa mais pragmática



Edilson Rodrigues/Agência Senado

O presidente da Comissão de Relações Exteriores, Ricardo Ferraço (C), e o analista Murillo de Aragão (D) ouvem o jornalista William Waack durante audiência

Debatedores identificam como ideológico e criticam o modelo de relações internacionais do Brasil

Para o jornalista William Waack, a política externa brasileira foi apropriada por um grupo político, o PT. O analista Murillo de Aragão defendeu a melhoria das relações com os Estados Unidos, sem deixar de lado a América do Sul, a Europa e a Ásia. Senadores lembraram problemas no Mercosul. **4**

Audiência pública debaterá políticas para atender pessoas com doença falciforme **3**

Transposição do Rio São Francisco gera novo desafio

Revitalização, capacitação de gestores locais para operar o sistema e racionalização do uso da água são alguns dos desafios a serem enfrentados com a conclusão das obras de transposição do rio.

Em audiência pública ontem, senadores, ministros e especialistas debateram a melhor forma de garantir abastecimento de água para 400 municípios do semiárido, sem prejudicar a vazão do rio. **4**

Arranjos produtivos locais são tema de seminário no agreste pernambucano **2**

Denúncia sobre Pronaf chega a comissão

A Comissão de Agricultura convidará o ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, para falar sobre denúncias de fraudes no Programa Nacional de

Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). A Polícia Federal investiga desvio de R\$ 79 milhões que estavam destinados a famílias de Santa Cruz do Sul (RS). **3**



Pedro Franco/Agência Senado

Entre Kaká Andrade e Acir Gurgacz, senadora Ana Amélia também sugeriu que comissão visite Santa Cruz do Sul

Comunicação do Senado

Secom | Criação e Marketing

É fácil se informar



Os veículos de comunicação do Senado cobrem as atividades da Casa, com a transmissão integral das sessões deliberativas e dos debates das comissões, além das notícias diárias. Juntos, **Jornal, TV, Rádio e Agência Senado** oferecem um jornalismo de qualidade, aproximando o cidadão do Parlamento.

Acesse: www.senado.leg.br/noticias

Senado + transparente.
A informação ao seu encontro.



Comissão debate produção no agreste de Pernambuco

Objetivo do encontro, segundo o senador Douglas Cintra, é discutir os gargalos tributários, ambientais e de qualificação que afetam os setores de confecção e turismo como indutores do desenvolvimento

A COMISSÃO DE Desenvolvimento Regional (CDR), com apoio da Associação Comercial e Empresarial de Caruaru (Acic), promove hoje, no município pernambucano, seminário com o tema “O arranjo produtivo local de confecção e o turismo como vetores do desenvolvimento da região agreste”.

“O polo de confecções, que responde por 15% a 20% da produção nacional de jeans, é uma das maiores forças econômicas do agreste pernambucano. Precisa superar entraves na área tributária, na qualificação profissional e nas práticas ambientais para que seja distribuído o crescimento econômico do estado, concentrado hoje na Região Metropolitana do Recife”, justifica Douglas Cintra (PTB-PE). O senador é



Polo de confecções do agreste tem cerca de 15% da produção nacional de jeans

o autor do requerimento para o seminário.

Os chamados APLs (arranjos produtivos locais) são concentrações de empresas de um determinado setor em um território específico. Em Pernambuco, além de confecções, no agreste, há o de gesso, no sertão do Araripe, e o de fruticultura e vitivinicultura, no sertão do São Francisco.

“Os nossos APLs, nos quais predominam micros e pequenos produtores que geram emprego e renda, são importante base da economia do interior”, ressalta o senador.

A abertura do seminário será às 14h. Foram convidados representantes dos governos federal, estadual e municipal, do Ministério Público, do Sebrae e dos empresários.

Mozarildo lamenta demora para cassação de governador



Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) lamentou que apenas agora a Justiça tenha conseguido

cassar o mandato do governador de Roraima, Chico Rodrigues. A decisão foi tomada pelo TRE, por 3 votos a 2, em sessão na quarta-feira.

A cassação foi devido a irregularidades nas eleições passadas. Vice-governador eleito, Chico Rodrigues está exercendo o cargo desde abril, quando o então governador, José de Anchieta, se afastou para concorrer ao cargo de senador. Como renunciou, Anchieta não foi condenado.

— Então ele é cassado agora, a pouco mais de 40 dias do término de seu mandato. Ainda cabe recurso, portanto significa que ele vai governar até o último dia — criticou.

Ruben Figueiró se diz contra intervenção militar no país



Ruben Figueiró (PSDB-MS) criticou ontem o “destaque exagerado” dado pela imprensa ao protesto em São Paulo contra o resultado das eleições presidenciais, no qual um grupo de manifestantes chegou a pedir intervenção militar para o afastamento da presidente Dilma. Ele ressaltou que o povo brasileiro rejeita qualquer projeto autoritário de qualquer cor ideológica.

— O brasileiro refuta qualquer arregalo de autoritarismo, tanto de esquerda como de direita. Já temos experiência histórica suficiente para não flertar com os traços discricionários de regime de força de inspiração liberal, muito menos com modelos populistas de inspiração bolivariana — disse Figueiró.

Kaká critica Anvisa por reeditar proibição de inibidores de apetite



Kaká Andrade (PDT-SE) pediu explicações do ministro da Saúde sobre resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), editada no final de setembro, que recupera, em parte, a proibição de venda de inibidores de apetite, derrubada pelo Congresso no início de setembro.

Kaká afirmou que a decisão da agência é um desrespeito aos princípios de independência entre os Poderes. Por isso, apresentou outro projeto de decreto legislativo para sustar os efeitos de resolução da Anvisa.

— Tenho recebido inúmeros tuítes dizendo: “De que adiantou tanta luta? Nós continuamos morrendo porque não temos acesso às medicações” — denunciou.

Rádio Senado relembra queda do Muro de Berlim em 1989

A Rádio Senado apresenta, no final de semana, reportagem especial sobre uma história que mudou o mundo: em novembro de 1989 caía o Muro de Berlim. Símbolo da divisão de uma cidade, de um país, de um continente, o muro separou o mundo em dois sistemas políticos e econômicos, o comunismo e o capitalismo. A derrubada foi o primeiro passo para o fim da Guerra Fria e para a reunificação da Alemanha.

Autor da reportagem, o jornalista Ivan Godoy, diretor da Rádio Senado, entrevistou senadores, embaixadores, o líder polonês Lech Walesa e recorreu a áudios históricos para ressaltar o contexto no qual o muro foi construído, em uma Alemanha destruída após a 2ª Guerra Mundial. Lembra também que, com a construção do muro, só havia duas opções para quem não gostasse do regime co-

munista: conformar-se ou tentar uma arriscada fuga, que podia terminar com a prisão ou a morte.

A derrubada só ocorreu, como conta a reportagem, após a lenta deterioração do regime comunista. A Revolta da Hungria, em 1956, a Primavera de Praga, em 1968, e principalmente o surgimento do Sindicato Solidariedade, na Polônia, e a chegada ao poder do líder soviético Mikhail Gorbachev geraram as condições para o fim do comunismo na Europa.

COMO OUVIR

▶ Hoje às 18h, com reprises amanhã às 10h e domingo às 17h

▶ Para sintonizar em FM: Brasília (91,7 MHz), Natal (106,9 MHz), Cuiabá (102,5 MHz), Fortaleza (103,3 MHz), Rio Branco (100,9 MHz), Manaus (106,9 MHz), Teresina (104,5 MHz), João Pessoa (106,5 MHz) e Macapá (93,9 MHz)

▶ Pela internet: www.senado.leg.br/radio (a partir de amanhã)



Alemães subiram no Muro de Berlim dias antes da demolição, em 1989

AGENDA

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço: <http://bit.ly/agendaSenado>



PLENÁRIO Discursos

9h Sessão não deliberativa, sem votações, destinada a pronunciamentos dos senadores e comunicados da Mesa.

SESSÃO ON-LINE

Confira a íntegra das sessões no **Plenário**: <http://bit.ly/plenarioOnline>

Confira a íntegra das sessões nas **comissões**: <http://bit.ly/comissoesOnline>

TV SENADO

A TV Senado transmite a partir das 9h, segundo o Regimento Interno e o Ato 21/2009 da Comissão Diretora, **sessão plenária**. As reuniões podem ser acompanhadas ao vivo pela internet (www.senado.leg.br/tv) e, em Brasília, pela TV Senado Digital, nos canais 51.1 a 51.4.

MESA DO SENADO FEDERAL

- Presidente:** Renan Calheiros
- Primeiro-vice-presidente:** Jorge Viana
- Segundo-vice-presidente:** Romero Jucá
- Primeiro-secretário:** Flexa Ribeiro
- Segunda-secretária:** Ângela Portella
- Terceiro-secretário:** Ciro Nogueira
- Quarto-secretário:** João Vicente Claudino
- Suplentes de secretário:** Magno Malta, Jayme Campos, João Durval, Casildo Maldaner

Diretor-geral e secretário-geral da Mesa: Luiz Fernando Bandeira

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

- Diretor:** Davi Emerich
- Diretor-adjunto:** Flávio de Mattos
- Diretor de Jornalismo:** Eduardo Leão

SECRETARIA AGÊNCIA E JORNAL DO SENADO

- Diretor:** Marco Antonio Reis
- Diretor-adjunto:** Flávio Faria
- Coordenação de Cobertura:** Nelson Oliveira
- Coordenação de Edição:** Sílvio Burl
- Coordenação de Multimídia:** James Gama
- Site:** www.senado.leg.br/noticias

O noticiário do **Jornal do Senado** é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria de Comunicação Social e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

- Editor-chefe:** Marcio Maturana
- Edição:** André Falcão, Laércio Franzone, Marina Domingos e Ricardo Westin
- Diagramação:** Beto Alvim, Ronaldo Alves e Wesley Moura
- Revisão:** Fernanda Vidigal, Juliana Rebelo, Pedro Pincer e Tatiana Beltrão
- Tratamento de imagem:** Afonso Celso F. A. Oliveira, Edmilson Figueiredo e Roberto Suguino
- Arte:** Cássio S. Costa, Claudio Portella e Diego Jimenez
- Circulação e atendimento ao leitor:** (61) 3303-3333

Impresso em papel reciclado pela Secretaria de Editoração e Publicações (Sefgraf)

Além de convite para o ministro Miguel Rosseto prestar esclarecimentos, a Comissão de Agricultura aprovou visita a cidade gaúcha onde agricultores teriam sido lesados

Comissão vai apurar denúncias sobre Pronaf

A COMISSÃO DE Agricultura e Reforma Agrária (CRA) aprovou ontem convite para o ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rosseto, esclarecer denúncias de fraude no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

A Polícia Federal investiga a possibilidade de terem sido desviados recursos, estimados em R\$ 79 milhões, de beneficiários do Pronaf na cidade de Santa Cruz do Sul (RS). Informações da imprensa dão conta de que mais de 6 mil agricultores podem ter sido vítimas de fraude em financiamentos do Pronaf. Eles teriam sido envolvidos em dívidas que não assumiram.

Além do ministro, a comissão convidará representantes do Ministério

Público Federal, da Polícia Federal, da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e do Banco do Brasil.

O colegiado também fará uma visita a Santa Cruz do Sul para ouvir depoimentos dos agricultores que podem ter sido lesados. Os pedidos de audiência e de visita ao município gaúcho foram apresentados por Ana Amélia (PP-RS).

— Uma entidade contratava o empréstimo, dava uma declaração em branco. A procuração era assinada pelo agricultor, e a entidade que os representava tomava o empréstimo e não repassava para eles [segundo a investigação]. Esse agricultor ficou só com a dívida e em uma situação de desespero — afirmou a senadora.



Ana Amélia também quer ouvir representantes da PF, Banco do Brasil, Ministério Público e Contag

Edilson Rodrigues/Agência Senado

Senadores condenam chacina em Belém

A Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado divulgou ontem nota em que manifesta preocupação e indignação com a morte de pelo menos nove pessoas numa chacina em Belém. Em seis casos, há sinais de execução. Outras mortes são investigadas.

Os crimes foram cometidos na noite de terça para quarta-feira, pouco após o assassinato de um policial militar, baleado, quando chegava em casa, no bairro do Guamá. A suspeita é de que os assassinatos tenham sido praticados por outros policiais como vingança. Conforme a nota, ofícios já foram encaminhados pela CDH aos órgãos públicos do Pará, solicitando investigação imediata e independente dos crimes e punição rigorosa dos autores dos assassinatos.

A comissão também pede que a morte do policial seja investigada e os responsáveis, punidos.



Ana Rita é presidente da CDH, que divulgou nota sobre os casos no Pará

Genildo Magalhães/Agência Senado

Nota da CDH

A Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal manifesta preocupação e indignação com a chacina de pelo menos nove pessoas ocorrida, esta semana, na cidade de Belém, no Pará.

Ofícios já foram encaminhados pela CDH aos órgãos públicos do estado do Pará, solicitando investigação imediata e independente dos crimes e punição com rigor dos envolvidos e autores dos bárbaros assassinatos.

Há informações de que a chacina foi cometida supostamente por polícias militares como vingança pela morte do cabo Antônio Marcos da Silva Figueiredo. O cabo integrava a Ronda Ostensiva Tática Metropolitana (Rotam) da polícia militar. Da mesma forma, a CDH pediu que a morte do cabo seja investigada e responsabilizada.

Os ofícios foram encaminhados ao governo do estado do Pará, via Secretaria de Segurança Pública, e à Procuradoria-Geral de Justiça do estado.

Solicitamos, ainda, total assistência para as famílias das vítimas e informações detalhadas a respeito do caso.

A CDH do Senado se solidariza com os familiares de todas as vítimas.

Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa
Senadora Ana Rita
Presidente da comissão

Petecão quer que governador explique suposto vazamento



Moreira Mariz/Agência Senado

Sérgio Petecão (PSD-AC) exigiu que o governador do Acre, Tião Viana, esclareça declarações sobre acesso privilegiado a informações da Operação G7, deflagrada em 2013 pela Polícia Federal para apurar denúncias de irregularidades em licitações e formação de cartel no estado. A um jornal local, Viana disse que desembargadores teriam fornecido a ele informações sigilosas um ano antes de a operação ser deflagrada. Para o senador, é imprescindível a apresentação dos nomes dos envolvidos, já que as declarações comprometem a imagem do Poder Judiciário no estado.

— Não podemos fazer acusações dessa gravidade sem provas. Quando isso acontece, palavras servem meramente para manchar a reputação alheia. Quero que isso se apure — cobrou.

Casildo elogia acordo sobre incentivos fiscais de estados



Moreira Mariz/Agência Senado

Casildo Maldaner (PMDB-SC) elogiou acordo firmado terça-feira sobre o projeto (PLS 130/2014 — Complementar) que convalida os incentivos fiscais do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) dados por alguns estados.

Os incentivos foram julgados inconstitucionais pelo STF. O Supremo alegou que foi desrespeitada a regra que exige a concordância de todos os secretários de Fazenda do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz)

O projeto, porém, afasta a exigência da unanimidade para que algum incentivo seja aprovado. Passaria a valer, então, a concordância de dois terços dos integrantes do Confaz, desde que um terço deles represente cada uma das regiões do país, explicou Casildo.

Doença falciforme é tema de audiência pública

A doença falciforme, anemia causada por fatores genéticos e que atinge especialmente a população negra, será tema de debate na Comissão de Direitos Humanos (CDH) na segunda-feira. O objetivo é avaliar as políticas públicas voltadas ao atendimento dessa população.

Causada por uma alteração genética nas hemácias (glóbulos vermelhos), a doença falciforme dificulta a passagem do sangue pelos vasos e a oxigenação dos tecidos. Além de inflamação crônica, pode causar necrose em tecidos e crises de dor intensa, além de atraso no crescimento. Estima-se que pelo menos 25 mil pessoas sofram do problema no país, segundo dados do governo relativos a 2012.

A doença é detectada nos recém-nascidos por meio do teste do pezinho. Em adultos, por um exame de sangue chamado eletroforese de hemoglobina. Não há cura, mas há

o uso de medicamentos como a hidroxiureia e debate-se o transplante de medula e a utilização de células-tronco.

Devem participar da audiência a coordenadora do Centro de Transplante de Medula Óssea do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, Belinda Simões; o coordenador do Sistema Nacional de Transplantes, Heder Murari Borba; a consultora técnica do Ministério da Saúde Ana Margareth Gomes Alves; e a coordenadora-geral da Federação Nacional das Associações de Pessoas com Doença Falciforme (Fenafal), Maria Zenó Soares.

PARTICIPE SEGUNDA ÀS 9h

► **Portal e-Cidadania:**
www.senado.leg.br/ecidadania

► **Tempo real:**
<http://bit.ly/CDHfalciformeEC>

► **Facebook:** eCidadaniaSF

► **Twitter:** @e_cidadania

► **TV:** www.senado.leg.br/TV

► **Alô Senado:** 0800 612211

► **Taquigrafia:**
<http://bit.ly/comissaoDireitosHumanos>



Beto Norich/Senado Federal

A Marinha do Brasil prestou ontem uma homenagem ao Programa *Diplomacia*, da TV Senado. Foi um reconhecimento à qualidade da cobertura jornalística em relação aos temas de interesse do órgão, em especial os projetos em tramitação na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, tais como a Amazônia Azul, o rearmamento e a participação da Marinha nas missões de paz no Oriente Médio e no Haiti. Os jornalistas Chico Sant'Anna, editor-chefe do *Diplomacia*, e Érica Ceolin, apresentadora, receberam a medalha Amigo da Marinha.

Para analistas, país deve buscar política externa mais pragmática

Em audiência, o jornalista William Waack e o analista Murillo de Aragão criticaram o modelo atual da política externa brasileira

NO SEGUNDO MANDATO, a presidente Dilma Rousseff deveria buscar uma política externa menos ideológica e mais pragmática. Essa foi a principal reivindicação de dois convidados da audiência pública sobre o tema feita ontem pela Comissão de Relações Exteriores (CRE): o jornalista William Waack, da TV Globo, e o analista Murillo de Aragão, presidente da Arko Advice Pesquisas. A audiência foi solicitada pelo presidente da comissão, Ricardo Ferraço (PMDB-ES).

Na opinião de Waack, a política externa atual estaria levando o Brasil ao que cha-



O debate na Comissão de Relações Exteriores foi coordenado por Ricardo Ferraço

mou de “irrelevância relativa”. Um dos principais problemas do país, para o jornalista, é a indefinição sobre seu papel

no cenário internacional. — O que o Brasil quer ser no mundo? O que vemos é uma apropriação da política

externa por um grupo político, o PT. Na opinião desse grupo, a supremacia de uma superpotência cedeu lugar a uma rearticulação em um mundo multipolar, no qual outros países se juntam para enfrentar a superpotência. Trata-se de uma visão completamente equivocada, que deixa de lado um princípio fundamental, segundo o qual política externa não é feita por amizades, mas por interesses. Um erro de amadores — definiu.

Aragão admitiu que o Brasil obteve maior expressão internacional a partir da abertura econômica, das privatizações, da redução da desigualdade e de um ambiente macroeconômico de “maior qualidade”. Ele advertiu, porém, que o país permanece muito fechado, com pequena participação no comércio internacional. Defendeu também a adoção de nova relação com os Estados Unidos, sem deixar de lado a América do Sul, a Europa e a Ásia.

Ferraço ressaltou a importância da discussão.

— Nenhum de nós discute a importância do Mercosul, mas é óbvio que ele está sangrando. Mais de 500 acordos comerciais já foram firmados nos últimos anos, mas nós só temos acordos com Egito, Autoridade Palestina e Israel. O Mercosul também não sabe o que quer ser no mundo — advertiu o senador.

Fleury pede apoio para agricultores do Centro-Oeste

O senador Fleury (DEM-GO) disse que a falta de chuvas já afeta a produção agrícola do Centro-Oeste. Ele afirmou que não chove na região há mais de dois meses e que os produtores estão temerosos, já que a soja precisa ser plantada até o próximo dia 10, mas ainda não há a umidade necessária ao bom desenvolvimento das plantações.

Fleury também manifestou preocupação com a política externa do governo, assunto que foi debatido ontem na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.



Jefferson Rudy/Agência Senado

Ana Amélia lamenta demora da Justiça Eleitoral no RS

A senadora Ana Amélia (PP-RS), que foi candidata a governadora no Rio Grande do Sul, lamentou episódios da campanha eleitoral no estado. Ela criticou, por exemplo, a demora da Justiça Eleitoral na análise do que chamou de “provocação” do sindicato dos bancários local em relação a sua campanha eleitoral.

Segundo a senadora, somente anteontem o Tribunal Regional Eleitoral decidiu pelo arquivamento de uma denúncia do sindicato de que ela teria omitido uma propriedade em sua declaração de bens. Ana Amélia explicou que o bem foi deixado por seu marido, morto em 2011, e ainda consta de espólio.

Dornelles defende derrubada de decreto sobre conselho social

Francisco Dornelles (PP-RJ) conclamou os demais parlamentares a aprovarem o projeto da Câmara que rejeita o decreto presidencial que institui a Política Nacional de Participação Social. Para ele, a independência dos poderes e a representatividade política fundamentada no voto soberano do cidadão são enfraquecidos pelo decreto.

— Por trás do objetivo aparentemente defensável de aprimorar o processo de participação social, o decreto esconde ameaças à democracia representativa — alertou.



Moreira Matiz/Agência Senado

Senadores relatam falhas na integração do Mercosul

No debate, dois senadores alertaram para problemas da integração regional nos seus estados, no Sul e no Norte.

Ana Amélia (PP-RS) disse que a Argentina prefere importar sapatos da China a do Brasil. Ela recordou que 750 mil pares de sapato encomendados por argentinos a fábricas do Rio Grande do Sul não puderam atravessar a fronteira por causa da imposição de licenciamentos prévios de importação pelo governo argentino.

Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) citou problemas

de roraimenses que visitam a Venezuela, mais nova integrante do Mercosul.

— Quem vai de carro de Boa Vista à Ilha de Margarita sofre achaques e extorsão. As dificuldades no extremo Norte são piores que as no Sul — comparou Mozarildo.

Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) defendeu a política externa brasileira, considerando-a fundamental para o fortalecimento do Brasil nas negociações com países desenvolvidos.

— Não acho que se possa dizer que haja uma indefini-

ção ou um apequenamento da política externa. Queremos fortalecer os blocos para lutar em pé de igualdade com os fortes — afirmou.

Antônio Aureliano (PSDB-MG) disse que o governo brasileiro optou pela “dependência política de uma ideologia”. Luiz Henrique (PMDB-SC) questionou o grande aumento do número de embaixadas brasileiras em países de pequena expressão. Fleury (DEM-GO) recordou semelhanças entre a criação da União Europeia e a do Mercosul.

Audiência destaca novos desafios com transposição do São Francisco

A conclusão das obras de transposição das águas do Rio São Francisco, prevista para o final de 2015, colocará em evidência novos desafios. Entre eles, a necessidade de revitalizar o rio, de capacitar gestores locais para operar o sistema e de racionalizar o uso da água que chegará a 400 municípios.

Os próximos passos a serem enfrentados pelo poder público foram destacados em audiência ontem na Comissão de Agricultura (CRA). Com o debate, a comissão dá prosseguimento às atividades de acompanhamento da política de recursos hídricos para o semiárido nordestino.

Senadores que participaram do debate, como Acir Gurgacz (PDT-RO), Ana Amélia (PP-RS) e Kaká Andrade (PDT-SE), manifestaram preocupação com a redução da vazão do Rio São Francisco e a seca nas nascentes. Em resposta, o secretário-executivo do Ministério da Integração Nacional,



Debate discutiu a transposição do São Francisco, que permitirá o abastecimento de 400 cidades no semiárido nordestino

Irani Ramos, informou que foram gastos R\$ 4 bilhões com obras de revitalização do rio, com ênfase na proteção de nascentes e manutenção de matas ciliares.

— Existe grande preocupação do governo federal, mas é um esforço permanente. Cada vez que cuidamos de uma nascente ou melhoramos a margem em um pedaço do rio, percebemos que precisamos fazer mais em outra nascente ou em outro trecho maior de margem — afirmou Ramos.

Desafios após a conclusão das obras também foram apontados por Carlos Motta Nunes, da Agência Nacional de Águas (ANA). Para ele, a transposição fará com que a água deixe de ser um fator que impeça o desenvolvimento da região.

— Com a transposição, a água será entregue nos açudes e poderá deixar de ser fator limitante. Haverá necessidade de adaptação do gestor, que poderá liberar água para outros fins, sem risco de deixar a popu-

lação à deriva — disse Nunes.

A possibilidade do uso da água para irrigação também foi questionada pelos senadores. Irani Ramos explicou que o projeto foi concebido para abastecimento humano em áreas urbanas, abrangendo 400 cidades do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Porém, observou, quando o abastecimento urbano estiver garantido, açudes e reservatórios poderão ser usados para irrigação e atividades produtivas.